SABERES DOCENTES: DIÁLOGO SOBRE CIDADANIA E TRABALHO NA EJA

Denise Beatriz Andrade Fernandes de Mendonça[1]
ID Lattes: 2040499591455849

Franciane Rabelo dos Santos[2]
ID Lattes: 9388311716777536

Rita de Cássia Petronilho Barbosa[3]
ID Lattes: 1968257675834245

Vanda Cristina Araújo Guimarães[4]
ID Lattes: 1217624445594877

RESUMO
A Educação de Jovens e Adultos ainda se configura como um desafio para os sistemas de ensino e os professores têm um papel fundamental na garantia das aprendizagens, permanência dos alunos, bem como na busca por uma formação integral, tendo em vista as necessidades de grande parte destes alunos de integrar estudos e trabalho. Nesta perspectiva, este artigo apresenta o resultado da realização de uma intervenção pedagógica junto a professores da Educação de Jovens e Adultos do Colégio Municipal São José, no município de Santo Dumont, em Minas Gerais. A atividade é oriunda do reconhecimento de que a formação continuada de professores deve ser algo perene e a valorização dos saberes dos estudantes da EJA deve atravessar todo trabalho desenvolvido. Sendo assim, foi realizada uma intervenção com vistas à reflexão sobre a importância da articulação de práticas educativas e trabalho. Como metodologia, utilizou-se de Roda de Conversas, por se configurar como um instrumento eficaz para a partilha de conhecimento entre os docentes. A experiência possibilitou perceber que os professores da EJA são comprometidos com uma prática educativa transformadora, consideram importante a compreensão do trabalho como princípio educativo na Educação de Jovens e Adultos, com base numa junção entre escola e trabalho que combine com uma formação integral.
PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos. Formação. Saberes docentes. Trabalho. Cidadania.

ABSTRACT
Outh and Adult Education is still a challenge for education systems and teachers have a fundamental role in guaranteeing learning and student retention, as well as in the search for comprehensive training, taking into account the needs of a large number of people. of these

---

[1] Professora e gestora da rede municipal de Santo Dummont. Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT campus Rio Pomba. E-mail: denise.sdmg@hotmail.com
[2] Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica - IF Sudeste. Supervisora Pedagógica da Secretaria Estadual de Educação, atuando na Secretaria Especial de Direitos Humanos da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora. E-mail: nana_rabelo@yahoo.com.br
[3] Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica - IF Sudeste. Professora do Município de Juiz de Fora, atuando na Secretaria Especial de Direitos Humanos da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora. E-mail: ritapetronilho@yahoo.com.br
[4] Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica - IF Sudeste. Professora do Município de Juiz de Fora, atuando na Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora. E-mail: vandaguimaraes44@gmail.com

students to integrate studies and work. From this perspective, this article presents the results of carrying out a pedagogical intervention with Youth and Adult Education teachers at Colégio Municipal São José, in the municipality of Santo Dumont, in Minas Gerais. The activity comes from the recognition that the continued training of teachers must be something permanent and the appreciation of knowledge must permeate all work carried out. Therefore, an intervention was carried out with a view to reflecting on the importance of articulating educational practices and work. As a methodology, a Conversation Circle was used, as it is an effective instrument for sharing knowledge among teachers. The experience made it possible to understand that EJA teachers are committed to a transformative educational practice, they consider it important to understand work as an educational principle in Youth and Adult Education, based on a combination between school and work that combines with comprehensive training.
KEY WORDS: Youth and Adult Education. Training. Teaching knowledge. Work. Citizenship.

1. INTRODUÇÃO

Conforme define a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96 a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de Ensino da Educação Básica destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos na idade própria. Os motivos de não terem estudado são diversos e muitas vezes relacionados a questões de ordem social, econômica e política. Os educandos que buscam a EJA desejam adquirir novos conhecimentos, melhores oportunidades de trabalho e o pleno exercício da cidadania.

Nesse contexto, questões como o que ensinar e para quem ensinar são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem de pessoas jovens e adultas que procuram na escola uma aprendizagem significativa e contextualizada com sua realidade. Assim, faz-se necessário repensar em uma proposta de ensino que supere a abordagem tradicional-tecnicista na qual o currículo deva ser pensado para estudantes trabalhadores, respeitando suas especificidades, de forma que os mesmos tenham a oportunidade de opinar, entender e participar ativamente. A esse respeito, Arroyo (2013, p. 27) destaca que

> O trabalho, as formas diversas dignas ou inumanas, as lutas pelo trabalho poderão ser o eixo estruturante dos conhecimentos do núcleo comum dos currículos. Não um tema a mais, periférico. O direito aos conhecimentos dos mundos do trabalho não é uma opção político- ideológica por um currículo social politizador para os pobres, trabalhadores, nem será um currículo do mercado, pragmático para jovens, adolescentes destinados a profissões sérias, de direção.

Sobre o conceito de trabalho, Marise Ramos (2008, p.4) afirma que o sentido

ontológico do trabalho consiste na sua compreensão como práxis humana, “[...] como forma pela qual o homem produz sua própria existência na relação com a natureza e com os outros homens e, assim, produz conhecimentos”. Diante disso, é possível entender uma relação entre trabalho e produção de conhecimentos e, por conseguinte, entre trabalho e construção de conhecimentos.

Na EJA, a formação integral do sujeito é fundamental para garantir uma educação que acolha às necessidades, peculiaridades e interesses específicos dos estudantes adultos, proporcionando uma formação que esteja conectada com suas vivências e realidades, além de estimular o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a formação cidadã.

Coelho e Hora (2009, p. 185) apontam que a educação integral “eclode como um amplo conjunto de atividades diversificadas que, integrando o e integradas ao currículo escolar, possibilitam uma formação mais completa ao ser humano”. Luz e Baczinski (2022) descrevem a educação integral como inclusiva, pois reconhece a diferença dos sujeitos bem como às diversificadas identidades que sustenta e orienta um projeto educativo para todos, buscando promover uma formação mais abrangente, voltada não apenas para o aprendizado dos conteúdos, mas também para o desenvolvimento integral dos estudantes.

A EJA tem como objetivo promover a alfabetização, a escolarização e a formação dos sujeitos, levando em consideração suas experiências de vida, suas demandas e seus interesses. A esse respeito, Arroyo (2013) destaca que:

> O trabalho não é princípio educativo apenas porque nós produzimos nos processos de produzir, porque nos humanizamos ao trabalhar, mas porque nas lutas pelo trabalho, pelos direitos e saberes do trabalho que a classe operária é o sujeito histórico, aprendemos os direitos e saberes da cidadania, da condição de sujeitos políticos. Sujeitos de direitos. (Arroyo, 2013, p. 96).

O educador da EJA é alguém que precisa ser um leitor de si mesmo, refletindo sistematicamente sobre a sua prática, o seu fazer pedagógico: o que sabe e o que desconhece; as suas contradições enquanto educador; os seus receios e inseguranças. Sobre ensinar, Freire (1996, p. 47) aponta que:

> Saber ensinar não é transmitir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto

> a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face de tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento.

Desse modo, com o objetivo de refletir sobre os saberes docentes, suas práticas, articulações com o mundo do trabalho e formação cidadã foi proposto um projeto de intervenção que teve como pressuposto apontar caminhos que viessem ao encontro dos anseios apresentados pelos docentes para atenderem e adequarem suas aulas à realidade de uma educação que tenha o trabalho como princípio educativo. Sobre saberes docentes Tardif (2020, p. 17), aponta que "o saber dos professores deve ser compreendido em íntima relação com o trabalho deles na escola e na sala de aula" e que:

> O saber está a serviço do trabalho. Isso significa que as relações dos professores com os saberes nunca são relações estritamente cognitivas: são relações mediadas pelo trabalho que lhes fornece princípios para enfrentar situações cotidianas (Tardif, 2020, p. 17)

Considerando esse panorama, torna-se importante intervir de forma a colaborar e promover reflexões e diálogos entre o corpo docente, a fim de refletir sobre suas práticas e no que se refere à categoria trabalho como princípio educativo na EJA. Nesse entendimento, a formação para a EJA deve possibilitar, além da apropriação dos conhecimentos básicos dentro de um contexto histórico e político dos direitos humanos e da cidadania, a mudança de valores, atitudes e posturas.

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado no Colégio Municipal São José, no Município de Santos Dumont - MG, com 17 docentes da EJA dos segmentos I e II correspondentes aos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação, pois permitiu uma relação de cooperação entre o pesquisador e pesquisado, no modelo proposto por Nascimento (2016), que propõe pesquisa-ação de forma educativa e politizadora, tendo potencial e intenções transformadoras sob o enfoque social. Como instrumento de pesquisa, foi utilizado um questionário diagnóstico, por meio

eletrônico, com o objetivo de obter informações e conhecer o perfil dos educadores participantes da pesquisa. Após análise dos questionários, foi levantado o objeto de intervenção.

Para a intervenção, a metodologia utilizada foi a Roda de Conversas, por se configurar como um instrumento eficaz para a partilha de saberes entre os docentes. Para além, esta ferramenta possibilita a interlocução entre os participantes, favorece a dialogicidade, a participação, o reconhecimento e o pertencimento. A partir de momentos desta natureza, os docentes tiveram a oportunidade de refletir sobre sua prática, para assim reavaliarem trajetos e caminhos com vistas à efetivação de uma educação integral. Segundo Bedin e Del Pino (2016), as rodas, "são estratégias político-libertadoras, que favorecem a emancipação humana, política e social de coletivos historicamente excluídos". (Bedin; Del Pino, 2016, p. 1414).

Durante a roda de conversa, alguns conceitos foram apresentados e discutidos temas como: importância da EJA; perfil dos alunos; currículo diferenciado e flexível; ensino integrado; equidade e trabalho. Em continuidade à intervenção, foram utilizados recursos como a música "Cidadão"[5] do compositor Lúcio Barbosa, interpretada por Zé Geraldo e Zé Ramalho e a animação "Vida de Maria[6]" do diretor e roteirista Márcio Ramos. Após a apresentação, algumas questões foram elucidadas e relacionadas aos conceitos anteriores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dos questionários evidenciaram que uma parte significativa dos docentes (60%) acredita que o maior desafio no trabalho com alunos jovens e adultos está relacionado à adaptação do currículo e adequação das aulas à realidade dos alunos da EJA. Sobre currículo Vasconcelos (2009, p. 205) aponta que:

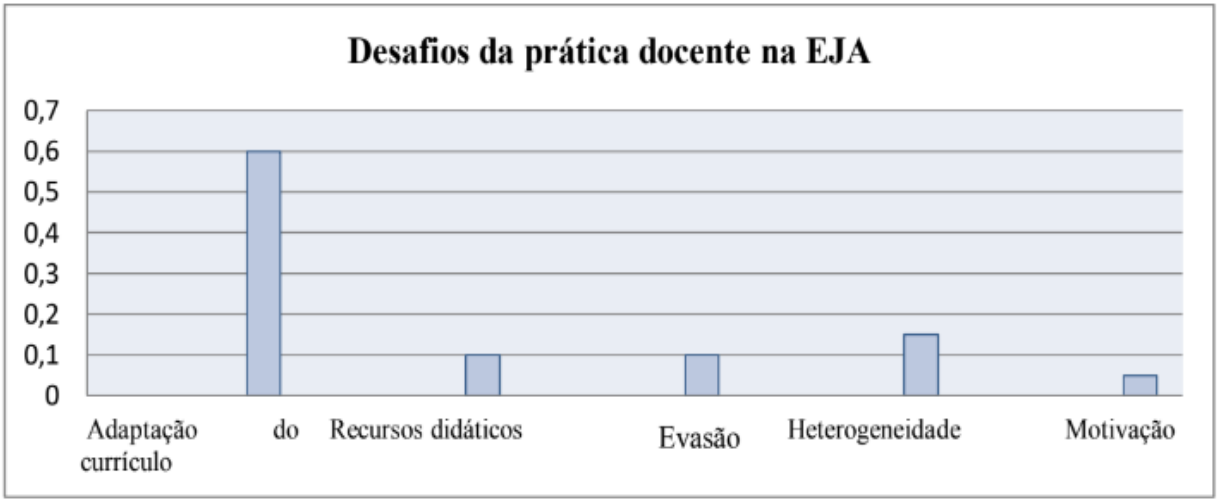
> O currículo não é, portanto, um processo mecânico natural, que se desdobraria automaticamente de si mesmo, a partir de definições dadas a priori; ao contrário é um construto humano, isto é, depende

[5] RAMALHO, Zé. **Cidadão**. Youtube. 13 nov.2012. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=RFtw0_qNl54. Acesso em: 15 set. 2022.

[6] Vida de Maria. Youtube. 01 JUL. 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG_htum4&t=40s. Acesso em: 15 set. 2022.

> da atividade humana, que sem dúvida está sujeita às condições materiais e políticas, mas, sobretudo – enquanto características propriamente humanas – marcadas por sensibilidades, afetos, razões, projetos.

Figura 1 – Respostas dos professores sobre desafios em sua prática docente com alunos da EJA



Fonte: elaborado pelas autoras

Após assistirem à animação “Vida de Maria”, os professores foram instigados a refletir sobre a animação e a forma como o estudar é destacado. Diversas opiniões foram expressas, alguns professores relataram que há muitas “Marias” em suas salas, que tiveram suas infâncias interrompidas, muitas das vezes, para ajudar as famílias a sobreviverem. Alguns exemplificaram suas práticas em sala de aula. Em seguida, destacamos a importância desses alunos se verem como cidadãos de direitos. Assim, a roda de conversa possibilitou a escuta e a participação dos docentes na reflexão das suas práticas e de quem são os seus alunos e alunas na EJA.

Ao findar da roda, foi solicitado que os professores apontassem, em uma palavra o que é ser professor da EJA. As respostas apresentadas podem ser observadas na figura 2 e colaboraram para compreensão de qual sentimento e o papel desses enquanto docentes em uma turma da EJA. Uma vez que este tipo de ferramenta é um recurso gráfico que permite a visualização de dados de acordo com sua relevância para o grupo pesquisado.

Figura 2 – Nuvem de Palavras forma a partir das palavras relatadas pelos professores

Fonte: elaborado pelas autoras

No caso dos professores do Colégio Municipal São José, foi possível notar que as palavras aprendizado, desafio, amor e vida, estiveram em destaque na nuvem, configurando como possíveis molas propulsoras para a efetivação de uma ação pedagógica junto aos alunos. Para Freire (1996) ser professor da Educação de Jovens e Adultos, vai além do simples ensinar, requer reflexão, propondo uma educação libertadora, que proporciona o aluno e aluna a se reconhecer como construtor de sua história. Nesse sentido, os professores discutiram a necessidade de motivar seus alunos a seguirem em frente, levando – os a acreditarem que a educação pode proporcionar novos conhecimentos e despertar uma consciência crítica de sua realidade, a fim de modificá-la.

Em seguida, foi apresentada a música Cidadão, com recurso visual de um vídeo com imagens. Mais uma vez, ao trazer para a Roda a discussão, os professores apontaram para a necessidade de promover junto aos alunos um diálogo sobre formação, trabalho e sociedade, de maneira tal que a educação seja propulsora para promover a emancipação dos discentes enquanto trabalhadores conscientes de seu papel social, para além, a construção do sentimento de coletividade. Na oportunidade, falamos sobre a importância de uma formação integral que rompa com os dualismos, tendo em vista a criticidade e o empoderamento.

Percebemos que as ações programadas e desenvolvidas propiciaram a reflexão e a auto avaliação da prática e didática utilizadas no cotidiano escolar. No momento de interação os docentes relataram a necessidade de elaborar e

implementar uma nova proposta pedagógica, que promova desenvolvimento e aprendizagem e que seja construída considerando os saberes trazidos por esses jovens e adultos, que os preparem para a vida e para o mundo do trabalho, para que obtenham sucesso profissional e pessoal.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola, enquanto uma instância, é capaz de contribuir na formação de cidadãos participantes e conscientes, mostrando caminhos e sendo aberta, viva, em constante interação com a realidade democrática, sem exclusões ou desigualdades, se preocupando com os interesses e necessidades de seus alunos, tornando possível a participação social e a superação de suas condições desiguais. Esse importante papel da escola na vida dos sujeitos ficou bastante evidente nos relatos dos educadores participantes da pesquisa.

Nessa experiência, foi possível perceber que os professores da EJA são comprometidos com uma prática educativa transformadora, consideram importante a compreensão do trabalho como princípio educativo na Educação de Jovens e Adultos, com base numa junção entre escola e trabalho que proporcione uma formação integral.

Durante o encontro e roda de conversa, ficou evidente que o educador da EJA, além das competências científicas necessárias ao trabalho docente, deve ter um “olhar” especial para o educando. Nesse sentido, a formação continuada, focalizando saberes e competências específicas para a modalidade da EJA, além de oferecer uma contribuição para a melhoria da educação, aumenta a perspectiva de atendimento às necessidades e às especificidades da formação de jovens e adultos. Para Barcelos (2006) a formação de educadores e educadoras da EJA passa, necessariamente, pelo cotidiano do educador. A formação e a experiência são irmãs e não podem (nem devem) ser separadas. Além disso, o diálogo e o acolhimento são peças essenciais, pois, mais importante do que dominar conteúdos e conhecimentos, é valorizar o aluno e sua experiência de mundo.

5. REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzáles: **Currículo, território em disputa**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

BARCELOS, Valdo**. Formação de professores para educação de jovens e adultos**. Petrópolis: Vozes, 2006. 108p.

BEDIN, E.; DEL PINO, J. C. **Rodas de Conversas na Universidade- Formação Docente Tecnológica em Ciências**: metodologias de cunho interdisciplinar, 2016. In: VII Congresso Internacional de Formación de Professores de Ciências, Colômbia, Bogotá

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.

COELHO, Ligia Martha Coimbra da Costa; HORA, Dayse Martins. Educação integral, tempo integral e currículo. **Série-Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, 2009. Disponível em: https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/202. Acesso em: 12 de dez. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**:saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LUZ, M. S. da; BACZINSKI, A. V. de M. A BNCC COMO CURRÍCULO: IMPACTOS NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS SUJEITOS. **Temas & Matizes**, *[S. l.]*, v. 15, n. 26, p. 473–503, 2022. DOI: 10.48075/rtm.v15i26.28234. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/temasematizes/article/view/28234. Acesso em: 12 dez. 2023.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do. **Metodologia da Pesquisa Científica**: teoria e prática – como elaborar TCC. Brasília: Thesaurus, 2016.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Mimeo: Pará, Secretaria de Estado da Educação, 2008.

TARDIF,Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Vozes, 7ª. Reimpressão. Petrópolis, 2020.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Currículo**: a atividade humana como princípio educativo. São Paulo: Libertad, 2009.